

AFETIVIDADE E MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DE WALLON ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Wenderson Silveira dos Santos (1); Bianca Rodrigues Silva (2); Ozana Xavier da Costa (3)

(1) *Graduando em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). E-mail: wenderson.santos@outlook.com*

(2) *Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E – mail: rodribia@outlook.com*

(3) *Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Tecnologia Intensiva (FATECI). E-mail: ozanaxaviercosta@gmail.com*

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relacionar os conceitos de *afetividade e movimento* de H. Wallon às práticas educativas do Ensino Médio brasileiro, com o intuito de contribuir para a reflexão dessas práticas, permitindo aberturas para se pensar o fazer pedagógico desse seguimento escolar. A pesquisa atendeu às características da Investigação Qualitativa, a nível Exploratório, tendo como principal recurso para a interpretação dos dados, a revisão de literatura de artigos, livros e revistas eletrônicas de bases de dados como Scielo e Google acadêmico, buscando em teóricos, embasados na perspectiva psicogenética de Wallon, argumentos para fundamentar a importância destes conceitos na aprendizagem não só na educação infantil, mas também no Ensino Médio brasileiro. Observamos que as teorias Wallonianas, são bastante exploradas e aplicadas ao seguimento de educação infantil, por esse motivo tivemos algumas dificuldades em encontrar artigos que embasassem as teorias relacionando-as aos adolescentes. De ante do exposto, nossos resultados sugerem a elaboração de práticas que levem em conta esse todo integrado que é o sujeito e à luz dos conceitos de *afetividade e movimento*, o aluno do Ensino Médio possa dá vazão e expressão aos sentimentos, emoções e experiências. Concluímos que dessa maneira, a escola deve encontrar alternativas de se tornar um lugar de acolhimento e formação dos sujeitos em todo o percurso educacional, delimitada pela humanização dos mesmos. Que encontrem em teóricos como H. Wallon, suporte para ampliar o entendimento acerca dos processos educativos, situando-os no desenvolvimento humano, e fornecendo-lhes base para uma melhor compreensão de seus alunos em sua totalidade.

Palavras-chave: Afetividade, Movimento, Ensino Médio, Henri Wallon, Educação.

INTRODUÇÃO

Os conceitos de Afetividade e Movimento têm ganhado considerável importância dentro do campo da educação, principalmente no contexto da Educação Infantil. Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879- 1962) representa uma das figuras que mais contribuiu para a ampliação desta visão. A teoria psicogenética desenvolvida por Wallon leva a uma compreensão do ser humano como um ser integral. Ao longo do desenvolvimento psíquico há domínios, denominados por Wallon de domínios funcionais, que se distribuem ao longo dos estágios evolutivos. São eles: afetividade, ato motor (movimento) e conhecimento (cognição), que juntos e integrados desencadeiam na constituição da pessoa. (MACÊDO; SILVA, 2009)

Apesar do reconhecimento da importância da afetividade dentro dos processos de ensino e aprendizagem, nota-se que, a maneira como a escola vem sendo organizada, não valoriza a continuidade das vivências em torno da afetividade e do movimento e o espaço dedicado a tais vivências, diminui ao longo das etapas da educação básica. Isto acaba levando a uma organização que separa cada vez mais as diferentes etapas da educação, impossibilitando desta maneira uma visão integrada do desenvolvimento humano.

Enquanto a Educação Infantil volta o seu olhar para o amplo desenvolvimento do sujeito (cognitivo, emocional e psicológico), as outras etapas da educação básica vão limitando a visão de aprendizagem às relações tecidas em torno da linguagem verbal. Ao chegar ao Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, o sujeito tem sua atuação voltada para a formação intelectual, visando principalmente à inserção na vida profissional. Nesta etapa, se espera que seus alunos estejam em um processo final de inserção na vida em sociedade. No Brasil, a maior parte dos alunos que frequentam o Ensino Médio é composta por adolescentes. Este é o último estágio que separa a criança do adulto e também uma das fases do desenvolvimento humano de maior significância, pois esta é uma etapa importante na consolidação da personalidade. (WALLON, 2007).

As práticas educativas vivenciadas no Ensino Médio, por vezes supervalorizam o desenvolvimento intelectual, em detrimento dos outros domínios que constituem a pessoa completa – afetivo, movimento. Em uma pesquisa publicada pelo MEC (2010), intitulada *Melhores Práticas em Escolas de Ensino Médio no Brasil*, uma escola é considerada eficaz quando atende aos seguintes critérios (p.17):

- 1) aprendizagem como foco central da escola;
- 2) expectativas elevadas sobre o desempenho dos alunos;
- 3) elevado senso de responsabilidade profissional dos docentes em relação ao sucesso dos estudantes;
- 4) trabalho em equipe e lideranças reconhecidas;
- 5) preservação e otimização do tempo escolar;
- 6) normas de convivência claras, aceitas e incorporadas à dinâmica da escola;
- 7) clima harmonioso: a escola como um lugar agradável para ensinar e aprender;
- 8) autonomia e criatividade por parte da equipe escolar.

De acordo com a mesma pesquisa, tais características dessas escolas são “consideradas responsáveis pelos [bons] resultados alcançados pelos jovens que nelas estudam.” (idem). Vale ressaltar que, a visão integrada da criança e do jovem, requer compreendê-los inseridos em contextos dinâmicos da realidade, que não diz respeito apenas as experiências vividas dentro da escola. A escola, quando centraliza o foco na apreensão do conteúdo, acaba deixando de lado os sujeitos que aprendem junto com suas dificuldades, medos e angustias, alegrias e felicidades.



Wallon aponta que o aprendizado acontece de forma integrada entre os aspectos afetivo, motor e cognitivo da pessoa, conferindo “a cada pessoa um modo particular de estar no mundo em cada etapa de seu desenvolvimento” (MACEDO; SILVA, 2009, p.223), ou seja, os domínios funcionais configuram em cada pessoa diferentes formas de expressão. A escola, entendida aqui como um meio fundamental para o desenvolvimento (MAHONEY; ALMEIDA, 2005), representa uma institucionalização dos processos de aprendizagem. Para Wallon, a aprendizagem é o motor do desenvolvimento (MACEDO; SILVA, 2009). Dessa maneira, defendemos a visão de uma escola que acolha e compreenda as diferentes formas de expressão que seus alunos apresentam.

Pensando sobre este modelo educacional e sobre a possibilidade de contribuição da teoria da afetividade e movimento presente em Wallon (WALLON, 2007) situamos como objetivo desta pesquisa, relacionar os conceitos de *afetividade* e de *movimento* segundo Wallon, às práticas educativas do Ensino Médio brasileiro, a fim de contribuir para a reflexão acerca dessas práticas, possibilitando novos caminhos para se pensar o fazer pedagógico no Ensino Médio brasileiro.

A relevância desta pesquisa repousa no fato de trazer uma abordagem diferenciada para os problemas aqui expostos, visto que dificilmente Wallon é associado ao contexto do Ensino Médio. Com isso, procura-se construir uma visão de escola que trabalhe e reconheça o lado afetivo e motor além do intelectual, entendendo os alunos que nela estudam como seres completos e indissociáveis.

METODOLOGIA

A pesquisa atendeu às características da Pesquisa Qualitativa, a nível Exploratório, tendo como principal recurso para a interpretação dos dados, a revisão conceitual de Afetividade e Movimento, a partir da perspectiva walloniana. Nosso olhar esteve voltado a entender de que forma a aplicação desses dois conceitos, pode contribuir para a melhoria das relações construídas na escola, a partir da análise das práticas educativas desenvolvidas no Ensino Médio no Brasil.

A revisão de literatura se deu a partir de livros, artigos e revistas eletrônicas encontrados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, encontrando em MAHONEY e ALMEIDA (2005), MACEDO e SILVA (2009), FERREIRA e ACIOLY-REGNIER, (2010) e PELLEGRINI (2017), argumentos para fundamentar a importância da afetividade e o movimento nos processos de aprendizagem. A teoria psicogenética de Wallon serviu de base para a realização dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Ensino médio no Brasil: um relato

Os “jovens de hoje”, como pontua Carrano *et al.* (2013), são vistos pelos seus professores como um problema a ser resolvido. A indisciplina representa a maior queixa dos professores: “falta de respeito”, “irresponsabilidade”, “dispersão”, a lista é crescente e tem sempre o jovem como causador destes problemas. Em contrapartida a esta visão, apontamos, concordando com os autores supracitados, que é a escola de hoje que não dá conta de seus jovens. A escola parece estar não para a formação dos sujeitos, mas para a *limitação* dos mesmos membros da sociedade, que devem ser contidos e adestrados, sempre através do controle, punição e dos constantes meios de vigilância (FOUCAULT, 1987).

A elaboração dos currículos que norteiam as práticas educativas da escola, muito se distânciam da realidade dos frequentadores destas, tais diretrizes também retiram do sujeito sua ação ativa. O adolescente, principal frequentador do Ensino Médio no Brasil, tem por natureza do curso normal do desenvolvimento humano diversas crises que antecedem seu ingresso na vida adulta (WALLON, 2007). As práticas pedagógicas, que se concentram na produção de conteúdo formal, deixam de lado a principal razão formativa da educação: a humanização (FERREIRA; ACIOLY-RÈGNIER, 2010).

O aluno, ser subjetivo, ao entrar na sala de aula, traz consigo vivências e experiências, afetos e desafetos, expressões e movimentações, explícitas ou não, que de uma forma ou de outra, repercutem na rotina escolar. A escola se propaga como lugar de excelência para o desenvolvimento e consolidação do aspecto intelectual dos sujeitos, mas erra ao não abrir espaço para as outras instâncias que constituem o ser humano. Cadeiras enfileiradas, a imposição do silêncio, controle do corpo, fardamento obrigatório, são exemplos que dissociam os aspectos constituintes da pessoa, tratando os diferentes indivíduos como uma massa homogeneizada.

No entanto, é justamente na adolescência que o movimento vai surtir efeitos mais sutis e menos abrangentes. Para a teoria walloniana, é peculiar da adolescência a afetividade a florada. Sendo a afetividade imbrincada ao movimento e estes ao processo cognitivo as “contribuições de modelos de desenvolvimento integral, com suas visões engajadas, são fundamentais, pois não dissociam a relação cognição/afetividade, corpo/mente, teoria/prática e sujeito/objeto” em todo o percurso de crescimento do sujeito. (FERREIRA & ACIOLY-REGNIER, 2010 p.35). Podemos ainda, compreender como afirma Pellegrini (2008, p. 283), que:

A falta de exploração do ato motor, de modo consciente e intencional, tem o seu fundamento na concepção dicotômica do homem que lamentavelmente prejudica a educação de corpo inteiro. Nessa

visão, quando a totalidade do organismo é fragmentada em corpo e mente não há como evitar a excessiva valorização das atividades intelectuais em detrimento das atividades físicas. Dessa forma, há necessidade de se redescobrir o corpo, pois se ele, em sua compreensão mais ampla, é linguagem, não há como “excluí-lo” do processo de alfabetização. [...] Portanto, propomos a corporeidade como um novo paradigma capaz de romper com o modelo cartesiano por não apresentar mais a distinção entre a essência e a existência, ou seja, a razão e o sentimento.

Afinal, o resgate do movimento humano é um reintegrar do corpo no âmbito educacional, quando o sujeito interage com o mundo palpável sem a atividade corporal, essas atividades não passam de representações mentais, pois o movimento é a própria ligação, o elo.

Os domínios funcionais: um resgate do movimento e da afetividade na rotina escolar

O movimento, a afetividade e a inteligência (cognição), formam o tripé de referência na compreensão da constituição do eu, entendido como um organismo progressivo e resultante da inter-relação entre o sujeito e o meio. Wallon, explica o desenvolvimento psíquico através da delimitação de cinco estágios que compreendem desde o nascimento até a entrada na vida adulta (impulsivo emocional, sensório-motor projetivo, personalismo, categorial e puberdade e adolescência). Os domínios funcionais ¹perpassam toda a constituição da pessoa e integram as funções do ser, sendo relevante trabalhar a afetividade e o movimento junto ao aspecto cognitivo no decorrer do aprendizado tanto na educação infantil quando no ensino médio. (CARVALHO, 2003).

O ato motor, ou movimento, é o resultado do domínio dos diferentes movimentos que cada parte do corpo pode executar e atua sob os domínios afetivo e cognitivo. No primeiro, diz respeito ao movimento como expressão do corpo, apresentando uma característica comunicativa. No segundo, refere-se à capacidade de realização e ação sobre o meio físico (MACÊDO; SILVA, 2009). Desse modo, “o conjunto ato motor oferece a possibilidade de deslocamento do corpo no tempo e no espaço, as reações posturais que garantem o equilíbrio corporal, bem como o apoio tônico para as emoções e sentimentos se expressarem” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005. p. 18).

Já a afetividade, é entendida como a capacidade de o sujeito sentir e expressar as suas experiências no mundo (físico e social), uma vez afetado por ele. A afetividade é composta por três momentos: a emoção, o sentimento e a paixão que, gradativamente, vão de dentro para fora perpassando as relações tecidas pelos sujeitos, tendo origens biológicas (as tendências que o ser humano traz em seu código genético) e sociais (as relações desenvolvidas consigo e com os outros

¹ Ver Wallon 2007.

seres). Nos primeiros anos de vida a afetividade exerce função de comunicação, propiciando à criança contato com o meio e mediando o seu acesso à linguagem simbólica. Dessa forma, a afetividade se constitui em meio aos processos sociais, sendo, através da emoção, “considerada a primeira forma de ligação entre a criança e o meio” (MACÊDO; SILVA, 2009, p. 221).

A afetividade, junto aos outros domínios funcionais, atua dentro do desenvolvimento da aprendizagem, é o que segundo Macêdo e Silva (2009) movimentando tanto o ato motor quanto o cognitivo, sendo responsável pela “constituição de valores, vontades, interesses, necessidade e motivações, que direcionarão escolhas e decisões ao longo de nossa vida” (p.220). O movimento do corpo é muito mais que um ato motor é a expressão de linguagem do movimento. O jovem durante o ensino médio deve ser compreendido em sua totalidade, cada movimento, gesto e expressão quando não são percebidos pelos educadores podem trazer prejuízos no desenvolvimento cognitivo do aluno, não somente em fase de alfabetização, mas em toda trajetória escolar, tendo em vista que o corpo é linguagem.

Pode-se ressaltar que a educação escolar precisa focar as funções comunicativas, afetivas e cognitivas, o que Carvalho (2003) vai chamar de motricidade de relação dos movimentos dos sujeitos. Isso potencializa e privilegia a influência mútua e dialógica entre aluno e professor, através de sinais, modos e posturas permitindo assim uma conversação corporal alcançada nas formas sensório-motoras e intuitivo-emocionais.

CONCLUSÃO

Pensar os conceitos de *afetividade* e *movimento* dentro do contexto do Ensino Médio implica uma mudança em como são pensados o comportamento e a “Disciplina”, dentro da sala de aula. Vale citar o que Cintra e Almeida (2017) afirmam sobre o movimento das reações posturais, que tem sua raiz na alteração das emoções. Muitas vezes, tais reações acabam passando despercebidas aos olhos dos professores. Em salas de aula com muitos alunos, movimentos como o olhar, o cansaço, interesse, atenção e tonicidade, são muitas vezes invisíveis aos docentes. Tais sinais propiciam aos educadores uma avaliação das atividades propostas em sala de aula, e podem servir de apoio para um rápido *feedback* avaliativo em torno do rendimento escolar.

O Ensino Médio, etapa de fechamento de todo um trabalho que vem sendo desenvolvido desde a Educação Infantil, deve levar em conta os fenômenos que perpassam o desenvolvimento e a

consolidação das disciplinas mentais (MACÊDO; SILVA, 2009). Assim como o sujeito é parte integrante de um todo que é a pessoa (WALLON, 2007), o Ensino Médio compõe um processo que prepara o indivíduo para a vida profissional e social, e abriga um período importante de desenvolvimento psicológico dos indivíduos que o frequentam.

A luz dos conceitos de Wallon, que em sua teoria afirma a indissociação do ser humano diante dos seus diferentes aspectos (motor, cognitivo, afetivo), defendemos a elaboração de práticas que levem em conta esse todo integrado que é a pessoa. Uma escola que organize espaços para que o aluno, sujeito dos processos ali desenvolvidos, dê vazão e expressão aos seus sentimentos e emoções, suas histórias e experiências.

Dessa maneira, a escola que muitas vezes é ligada a uma visão tradicional e reprodutora, pode encontrar uma alternativa para se tornar um lugar de acolhimento e formação dos sujeitos, delineada pela humanização dos que ela frequentarem. Teóricos como Wallon, fornecem aos professores, suporte para ampliar o entendimento acerca dos processos educativos situando-os no desenvolvimento humano, e fornecendo-lhes base para uma melhor compreensão de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CARRANO, Paulo, *et al.* **O jovem como sujeito do ensino médio.** Caderno II da I etapa do Curso de Formação de Professores do Ensino Médio. 2013.

CARVALHO, E. M. R. de. **Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano.** *Psicol. cienc. prof.*, Brasília , v. 23, n. 3, p. 84-89, set. 2003 .

CINTRA, F. B. M; ALMEIDA, L. R. **Uma leitura walloniana do movimento: crianças de seis anos no ensino fundamental.** *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 21, n. 2, p. 205-214, ago. 2017 .

MACÊDO R. M. A; SILVA M. J. **A teoria psicogenética de Wallon in** CARVALHO M. V. C;

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** *Psicologia da educação*, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005 .

MATOS K.S.A.L. [org] **Psicologia da Educação: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão.** 2.ed. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

MEC, Brasil. **Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2010. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/492049/Melhores+pr%C3%A1ticas+em+escolas+de+ensino+m%C3%A9dio+no+Brasil/c8e44799-0c60-4fa3-ac9a-e99dbc8b9dd2?version=1.3>. Acesso em: 12/10/2017.

FERREIRA, A, L; ACIOLY-REGNIER, N, M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educ. rev., Curitiba, n. 6, p. 21-38, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lígia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

PELLEGRINI, A. M; et al. **O Comportamento motor no processo de escolarização: Buscando soluções para a alfabetização no contexto escolar**. 2008. Disponível em: <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2002/ocomportamentomotor.pdf>. Acesso em 13 de out de 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.